



## RODAS DE IMAGENS RODAS DE CONERSAS COM JOVENS DE JARDIM PRIMAVERA

*Ravelly Machado Soares Güntensperger<sup>1</sup>*

*Nivea Maria da Silva Andrade<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este texto trata da experiência de uma “Roda de Imagem Roda de Conversa” proposta pelo grupo de estudos e pesquisas Juventudes, Infâncias e Cotidianos. Inseridas na perspectiva dos Estudos com os Cotidianos (ALVES, ANDRADE e CALDAS, 2019), compreendemos estes como um *espaçotempo* de produção da sobrevivência (LEFEBVRE, 1991) e, portanto, também *espaçotempo* de produção do conhecimento que se dá a partir de diferentes praticantes sociais. As Rodas de Imagens Rodas de Conversas são princípios metodológicos, entretanto, esta não se reduz a metodologia fechada, por serem compreendidas como métodos que se subvertem a si mesmos no decorrer da dinâmica da pesquisa. Narramos aqui a Roda de Imagem Roda de Conversa que aconteceu entre jovens estudantes de uma Escola Estadual no bairro Jardim Primavera e sua professora de Biologia para pensar sobre suas relações com o bairro, o *espaçotempo* que habitam e suas diferentes experiências cotidianas. Entendemos com Enne e Passos (2018), as juventudes diversas por serem atravessadas pelas diferentes “classes sociais, etnias, valores, posições religiosas, espaços geográficos, gêneros e muitos outros” (ENNE e PASSOS, 2018, p. 164). Um grupo de estudantes da escola em questão, foi convidado a fotografarem diferentes espaços por onde transitam, para posteriormente conversarem sobre suas produções. Nas conversas estabelecidas com suas fotografias, os jovens contaram sobre os espaços e os ambientes em que vivem, sobre as relações afetivas com este bairro, como entendem a escola fazendo parte desse (meio)ambiente. Desta forma, compreendemos que os estudantes, os *praticantespensantes* do cotidiano escolar, através de fotografias e das rodas de conversas, ampliaram suas redes de reflexões e nos permitiram pensar que habitar este bairro passa pelos usos e táticas propostas por Certeau (2014) que estes jovens fazem da escola, dos espaços públicos de convivência, pelas relações de afeto que estabelecem com este bairro.

**Palavras-chave:** Estudos com os Cotidianos. Juventudes. Conversas.

### Referências Bibliográficas

ANDRADE, Nivea; CALDAS, Alessandra; ALVES, Nilda. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos - após muitas ‘conversas’ acerca deles. In: OLIVEIRA, Inês B; PEIXOTO, Leonardo & SÜSSEKIND, Maria Luiza (orgs.). Estudos do cotidiano, currículo e formação docente. Curitiba: CRV, 2019.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal Fluminense, Mestra em Educação pela Universidade Federal Fluminense, Professora de Ciências e Biologia na Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, Pesquisadora do grupo de estudos e pesquisas Juventudes, Infâncias e Cotidianos, da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, ravellyms@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Coordenadora do grupo de pesquisa Juventudes, Infâncias e Cotidianos, da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, niveandrade1@gmail.com



# VII SEMINÁRIO DISCENTE PPGEDU/UFF

10 ANOS DA LEI DE COTAS: ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

30 DE NOVEMBRO, 01 E 02 DE DEZEMBRO DE 2022

ENNE, Ana Lucia, PASSOS, Pâmela. Juventudes e apropriações urbanas em uma leitura polissêmica: reflexões acerca da categoria “juventude” a partir de um estudo de caso sobre lan houses em favelas cariocas. Políticas Culturais em Revista, Salvador, v. 11, n. 2, p. 123-145, jul./dez, 2018.

LEFEBVRE, Henri. A vida Cotidiana no Mundo Moderno. São Paulo: Editora Ática, 1991.